

MESTRES DE CERIMÔNIAS

Bárbara Wagner

Projeto incentivado pela Bolsa ZUM | IMS de Fotografia 2015

Seção Portfólio | Revista ECO - Pós | V.19 / N°3 / 2016

Ficções do corpo periférico pop

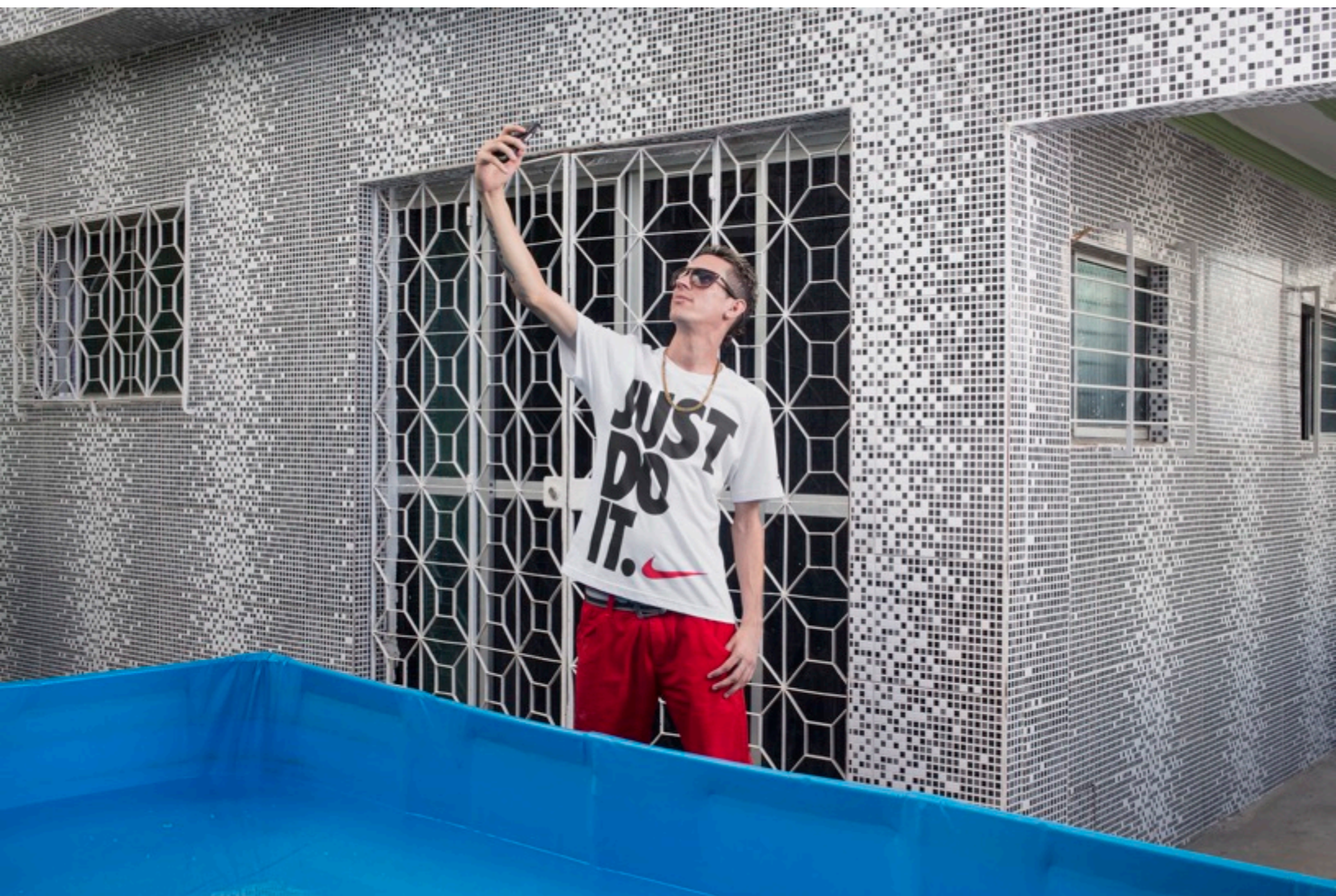
Thiago Soares

Ao editar o dossiê “Cultura Pop” na revista Eco-Pós e diante da seção Portfólio, resolvi convidar a artista Bárbara Wagner para compartilhar suas fotografias da série “Mestres de Cerimônia” com um duplo propósito: sublinhar a corporalidade da música brega de Pernambuco, a partir do que podemos chamar de “corpo periférico pop” e também pensar um certo olhar pop, ultra-estético, da pose e dos processos de celebrificação a partir dos registros da artista. Este duplo movimento que o trabalho de Bárbara Wagner traduz parece evidenciar formas culturais que ignoram centros e margens, epicentros e periferias. O que os MCs do brega parecem fazer é tornar visível a linha turva entre a fabulação pop e a rasura do corpo subalterno. Os limites pouco definidos entre o documento e a ficção. Ou as ficções que habitam os corpos e suas performances.

Onde estão hegemonia e contra-hegemonia? No campo da cultura – do brega, do funk – elas estão em movimento. “A ideia de cultura vai permitir à burguesia cindir a história e as práticas sociais – moderno/atrasado, nobre/vulgar” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 146) Numa leitura de Hobsbawm esmiuçando ainda mais a luta de classes, Martín-Barbero questiona a razão instrumental e excludente que há em negar matrizes culturais não-dominantes. A partir de então, questões como “beleza”, “feiúra”, “estranhamento” são acionadas como formas de afastamento de expressões culturais de um certo cânone. Em seu “Exercícios do Ver” (2001), Martín-Barbero é ainda mais incisivo em pensar estéticas hegemônicas no campo do audiovisual e o caráter elitista e excludente que constroem certas ideias em torno da fuga da norma. “Confundindo iletrado com inculto, as elites ilustradas, desde o século XVIII, ao tempo que afirmavam o povo na política, o negavam na cultura, fazendo da incultura o traço intrínseco que configurava a identidade dos setores populares e o insulto com que tapavam sua interessada incapacidade de aceitar que, nesses setores, pudesse haver experiências e matrizes de outra cultura” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 24)

É portanto, na luta por se fazer e se posicionar perto do cânone da cultura pop, que artistas do brega elaboram performances em que reenchem clichês midiáticos. A ideia de glamour estaria na chave de compreensão das disputas estéticas que parecem permear o universo da música brega. Na negação ao princípio de “boa música”, de ideias em torno da qualidade, o brega tenta emular estéticas hegemônicas e consagradas midiaticamente como tentativa de legitimação e reconfiguração de seu lugar nas práticas culturais.

Apresentamos a seguir a série de fotografias "Mestres de cerimônias", realizada por Bárbara Wagner em 2016, executada em pigmento mineral sobre papel de algodão nas dimensões originais de 120 cm x 80 cm.



LÉO DA LAGOA, 2016



NEGUIN DO CHARME, 2016



EL LOCO, 2016



VERÍSSIMO DA PRATA, 2016



CEGO, 2016



AFALA e CASE, 2016



TAMIRES, 2016



MICAL, 2016



GLEICE, 2016



Bárbara Wagner nasceu em Brasília em 1980. Sua prática em fotografia está centrada no 'corpo popular' e suas estratégias de subversão e visibilidade entre os campos da cultura pop e da tradição. Publicadas em livros editados pela artista desde 2007, suas obras tem sido exibidas em exposições individuais e coletivas nacional e internacionalmente e fazem parte das coleções permanentes do MASP e MAM em São Paulo. Uma monografia com uma extensa seleção de suas fotografias foi publicada em "O que é bonito é pra se ver" (Het Domein 2009). Desde 2011, trabalha em colaboração com o artista Benjamin de Burca (Munique, 1975), com quem participou do 33o. Panorama de Arte Brasileira (São Paulo, Brasil), da 4a. Bienal do Oceano Índico (La Réunion, França), da 36a. EVA International (Limerick, Irlanda), da 5a. edição do Prêmio Marcantonio Vilaça e da 32a. Bienal de São Paulo (São Paulo, Brasil). Mestre em Artes visuais pelo Dutch Art Institute (2011), vive e trabalha em Recife, Brasil.

www.barbarawagner.com.br

projeto gráfico: Luiz Garcia

MESTRES DE CERIMÔNIAS

Bárbara Wagner

Seção Portfólio - Revista ECO - Pós | V.19 / N°3 / 2016

